

“Deus está junto de nós continuamente”

É preciso convencer-se de que Deus está junto de nós continuamente. - Vivemos como se o Senhor estivesse lá longe, onde brilham as estrelas, e não consideramos que também está sempre ao nosso lado.

12 de março

E está como um Pai amoroso - quer mais a cada um de nós do que todas as mães do mundo podem querer a seus filhos -, ajudando-nos, inspirando-nos, abençoando... e

perdoando. Quantas vezes fizemos desanuviar o rosto de nossos pais, dizendo-lhes, depois de uma travessura: não volto a fazer mais! - Talvez naquele mesmo dia tenhamos tornado a cair... - E o nosso pai, com fingida dureza na voz, de cara séria, repreende-nos..., ao mesmo tempo que se enternece o seu coração, conhecedor da nossa fraqueza, pensando: pobre criatura, que esforços faz para se portar bem! Necessário é que nos embebamos, que nos saturemos de que Pai e muito Pai nosso é o Senhor que está junto de nós e nos Céus. (Caminho, 267)

Descansai na filiação divina. Deus é um Pai cheio de ternura, de infinito amor. Chama-o Pai muitas vezes ao dia, e diz-lhe - a sós, no teu coração - que o amas, que o adoras; que sentes o orgulho e a força de ser seu filho. Isto pressupõe um autêntico programa de vida interior, que tens

de canalizar através das tuas relações de piedade com Deus - poucas, mas constantes, insisto -, que te permitirão adquirir os sentimentos e as maneiras de um bom filho.

Preciso prevenir-te ainda contra o perigo da rotina - verdadeiro sepulcro da piedade -, que se apresenta frequentemente disfarçada de ambições de realizar ou de empreender gestas importantes, enquanto se descutam comodamente as devidas ocupações cotidianas. Quando perceberes essas insinuações, coloca-te com sinceridade diante do Senhor: pensa se não te terás aborrecido de lutar sempre nas mesmas coisas, porque não procuravas a Deus; vê se não decaiu - por falta de generosidade, de espírito de sacrifício - a perseverança fiel no trabalho.

Nesse caso, as tuas normas de piedade, as pequenas mortificações, a atividade apostólica que não colhe frutos imediatos, hão de parecer-te terrivelmente estéreis. Estamos vazios e talvez comecemos a sonhar com novos planos, para silenciar a voz do nosso Pai do Céu, que reclama uma lealdade total. E com um *pesadelo* de grandezas na alma, votamos ao esquecimento a realidade mais certa, o caminho que sem sombra de dúvidas nos conduz em linha reta à santidade: sinal claro de que perdemos o “ponto de mira” sobrenatural, a convicção de que somos crianças; a persuasão de que nosso Pai fará maravilhas em nós, se recomeçarmos com humildade. (Amigos de Deus, n. 150)

opusdei.org/pt-br/dailytext/deus-esta-
junto-de-nos-continuamente-2/
(07/01/2026)